



**MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA:
PRODUÇÃO DA AGRICULTURA
FAMILIAR QUILOMBOLA**

MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

Este trabalho faz parte do diagnóstico sobre Agricultura Familiar Quilombola, realizado nos biomas Caatinga e Cerrado, nos estados: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Tocantins e no Quilombo Mesquita (GO).

Neste material, é apresentado a matriz de interpretação analítica contendo os problemas, causas, consequências e alternativas de ação (de curto, médio e longo prazo) sobre a produção, beneficiamento e comercialização da produção.

A matriz foi construída a partir dos problemas, dificuldades e desafios levantados em pesquisa primária, realizada remotamente pelos articuladores quilombolas, junto a 211 comunidades/associações quilombolas. A definição das comunidades/associações da pesquisa ocorreu a partir de um levantamento prévio de comunidades certificadas, localizadas nos estados da iniciativa.

A matriz foi construída a partir da reflexão dos seguintes tópicos:

1. **Problemas:** os desafios e dificuldades sobre a produção da agricultura familiar quilombola (em todas as etapas de produção), que foram identificados no levantamento primário junto às associações/comunidades da pesquisa.
2. **Causas:** as(os) articuladoras(es), em consulta às comunidades e associações, descreveram as principais causas para os problemas identificados.
3. **Consequências:** as(os) articuladoras(es), em consulta às comunidades e associações, detalharam quais têm sido as principais consequências, decorrentes desses problemas, para as comunidades.
4. **Alternativas de ação:** a partir dos problemas, suas causas e consequências, as(os) articuladoras(es) levantaram as ações que precisam ser realizadas para resolver ou mitigar os impactos dos problemas relatados. As ações foram estruturadas em curto (até 5 anos), médio (de 5 a 10 anos) e longo prazo (acima de 10 anos).

As coletas de dados aqui apresentadas fazem parte do trabalho entre a ECAM e a CONAQ.



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA - PARAÍBA

A matriz de interpretação analítica foi o instrumento escolhido para sistematizar, de forma visual, os problemas, causas, consequências e alternativas de ação sobre a agricultura familiar quilombola. Esperamos que este instrumento possa apoiar as comunidades, associações, movimento quilombola e parceiros no planejamento de ações estratégicas, visando o fortalecimento da agricultura familiar quilombola. Agora, vamos conferir as informações e estratégias levantadas?



MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA

PROBLEMA	CAUSA	CONSEQUÊNCIA	ALTERNATIVAS DE AÇÃO		
			CURTO PRAZO (ATÉ 5 ANOS)	MÉDIO PRAZO (DE 5 A 10 ANOS)	LONGO PRAZO (ACIMA DE 10 ANOS)
APOIO TÉCNICO PARA PRODUÇÃO	1) Pouca relação entre as instituições municipais	1) Baixa produção na plantação 2) Acesso reduzido a projetos produtivos e sociais	1) Realização de capacitações técnicas	1) Buscar instituições que ofereçam parcerias para apoiar a assistência técnica 2) Procurar projetos que fomentem a realização de cursos de capacitação para os quilombolas locais	1) Ampliação dos cursos e procura de projetos para formar os quilombolas locais em técnicos 2) Montar empresa de assistência técnica específica para quilombolas
BAIXA QUALIDADE DA PRODUÇÃO	1) Falta de assistência técnica nas comunidades que podem apoiar a produção 2) Baixo volume das matérias-primas para a produção (água e insumos) 3) Falta de investimento para melhorar a qualidade da produção 4) Baixa qualidade nas sementes plantadas	1) Diminuição na comercialização 2) Baixo preço pago nas mercadorias 3) Plantio apenas para a subsistência ou comércio local	1) Realizar capacitações e formações de manejo das culturas produzidas nas comunidades quilombolas 2) Realizar intercâmbios entre as comunidades quilombolas 3) Criar bancos de sementes crioulas para melhorar a qualidade das sementes	1) Criação de fundos rotativos. Ou seja, o plantio seria feito nas comunidades que já produzem, mas no momento da colheita, a produção seria doada a outros quilombos que não tem aquele produto (semente) de qualidade. Os bancos de sementes entre os quilombolas, a nível estadual, se consolidam em comunidades de fácil acesso	1) Fortalecimento e expansão das atividades produtivas já existentes nos quilombos, a partir de formação, capacitação de qualidade e criação de políticas públicas
BAIXA QUALIDADE DAS ESTRADAS	1) Pouco incentivo dos poderes públicos em viabilizar melhores acessos nas comunidades 2) Fatores climáticos como as chuvas impossibilitam os traslados das comunidades	1) Baixa comercialização dos produtos 2) Redução da área de venda 3) Desinteresse de produzir, pois não tem como vender fora da comunidade	1) Consertos das estradas com maquinário, via município ou estado 2) Implantação de estradas com terraplanagem	1) Construção de passagens molhadas (travessia feita com greides na estrada, onde passam um rio ligando uma ponta a outra), assim a água não impede a circulação de transportes na época das chuvas fortes 2) Construções de pontes	1) Implantação de asfalto, via Estado e outras instituições
BAIXO PREÇO PAGO PELA PRODUÇÃO	1) Venda a atravessadores, consequentemente, o agricultor tem que vender para não perder a produção 2) O atravessador vai comprar direto da comunidade, tendo o transporte à sua disposição	1) Pouco lucro para o agricultor quilombola 2) Diminuição dos recursos para ampliação ou manter a produção	1) Formação em empreendedorismo, a partir da realidade de cada quilombo 2) Viabilização do Selo Quilombola	1) Cursos no âmbito de fortalecimento e economia solidária	1) Ampliação do Selo Quilombola para outros quilombos
BAIXO VOLUME PRODUZIDO	1) Baixo escoamento da produção 2) Pouquíssimos insumos e água	1) Diminuição na produção e na comercialização	1) Aquisição de equipamentos básicos para produção, como enxadas, sombrites, regadores, mangueiras, caixas d'água, kit de irrigação	1) Aquisição de maquinário para processamento de alimento, e mais opções de produtos, como fornos industriais, despoldadora de frutas, motocultivadores (tratoritos)	1) Renovação das máquinas e doação das mais antigas para outra comunidade
DIFICULDADES NA GESTÃO ADMINISTRATIVA	1) Pouco conhecimento na área	1) Investimentos incorretos, pouco planejamento no controle da produção	1) Formações no apoio de organizações para montar planejamentos e avaliações, detalhando toda a estrutura do planejamento e as principais formas de ter sucesso na gestão de projetos produtivos ou sociais. A avaliação consiste no decorrer do planejamento, sobre produtos produzidos e comercializados	1) Inserir novos quilombolas dentro do processo administrativo e cursos na área de administração	1) Continuação da formação (curso de administração) em outros quilombos, a partir de um estudo sobre suas linhas de comercialização, o que é mais produzido e perfis das pessoas que estão trabalhando juntas para um melhor desempenho
FALTA DE ACESSO À TERRA PARA PRODUZIR	1) Grileiros, fazendeiros detentores das terras ao redor dos quilombos	1) Espaço reduzido para produção 2) Sem opção de expandir para outras áreas	1) Realizar a cartografia social e reconhecimento de todo o território quilombola, com seu início e limites	1) Titulação do território quilombola	1) Titulação do território e expansão da produção
FALTA DE ÁGUA PARA A PRODUÇÃO E RESERVATÓRIOS PARA ARMAZENAMENTO	1) Não tem armazenamento de água (caixas d'água, poços, barreiros, açudes, etc.)	1) Diminuição na produção 2) Apenas produções anuais	1) Inscrições em projetos para viabilização e ampliação desses armazenamentos de água (caixas d'água, poços, barreiros, açudes, etc.) 2) Estudos sobre os impactos ambientais de cada construção de armazenamento de água (caixas d'água, poços, barreiros, açudes, etc.), realizada nos quilombos	1) Construção de armazenamentos de água, partir de novos projetos produtivos	1) Implantação de dessalinizadores, a partir dos projetos que viabilizem perfuração de poços, de forma que possibilite o uso da água para produção orgânica
FALTA DE APOIO MUNICIPAL	1) Relações políticas e divergências entre líderes políticos	1) Exploração das comunidades apenas pelo voto 2) Eliminação e redução no acesso a políticas públicas	1) Formações em diversos âmbitos (política e organizativa), para a população quilombola	1) Fundação de comitês quilombolas nas eleições que abordem pautas específicas, de forma que atenda toda a população quilombola - até mesmo nas escolhas de candidatos que sejam quilombolas e defendam como ponto principal essas pautas	1) Fortalecimento e expansão desses comitês quilombolas
FALTA DE INVESTIMENTO	1) Baixo conhecimento sobre editais de projetos 2) Pouco investimento dos(as) agricultores(as), devido a falta de recurso	1) Êxodo da população quilombola para as grandes cidades, a procura de trabalho	1) Realização de cursos na área de montar projetos produtivos e sociais	1) Implementação de editais e convênios, para o investimento direto na produção	1) Criação de políticas públicas de financiamentos direto para as atividades produtivas dos quilombos
FALTA DE MERCADO COMPRADOR	1) Distanciamento da comunidade em relação à cidade 2) Pouca visibilidade e propaganda dos produtos	1) Área reduzida para vendas e desestímulo para produzir	1) Ações de publicidades para divulgação dos produtos da agricultura familiar 2) Realização de feiras livres a nível local e nos grandes centros urbanos 3) Construções de centros físicos de comercialização dos produtos da agricultura familiar quilombola	1) Intercâmbios de feiras agroecológicas livres e atividades conjuntas das comunidades quilombolas	1) Ampliação das feiras agroecológicas em todo o estado, bem como a divulgação da produção no âmbito nacional e internacional
FALTA DE EQUIPAMENTOS (MÁQUINAS, MOTORES, ETC) PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO	1) Falta de recurso para compra do maquinário necessário	1) Diminuição da venda dos produtos	1) Aquisição de maquinário básico, via editais de projetos produtivos ou parcerias com outras organizações	1) Ampliação de novas máquinas para o melhoramento da produção, como fornos industriais, despoldadora de frutas, motocultivadores (tratoritos)	1) Aquisição e doação do primeiro material para outros quilombos
FALTA DE TRANSPORTE	1) Falta de apoio das prefeituras locais para a produção e para as comunidade quilombolas 2) Falta de Carteira Nacional de Habilitação-CNH	1) Venda dos produtos, por baixo preço, para atravessadores 2) Perda dos produtos por não ter a quem vender	1) Realização de processos públicos e/ou privados para emissão da Carteira Nacional de Habilitação-CNH	1) Aquisição de automóveis via editais de projetos	1) Aquisição de novos transportes, para produção, e doação de transportes usados para outras comunidades quilombolas iniciarem sua comercialização
FALTA DE INFRAESTRUTURA (PRÉDIOS, INSTALAÇÕES) PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO	1) Baixa estrutura nas comunidades, tendo apenas casas para morar 2) Pouca organização no âmbito da produção	1) Perda da produção quando cultivava muito 2) Falta de espaços para armazenamento	1) Construção de galpões coletivos para reunir e armazenar os produtos 2) Realizar convênios com poderes municipais, estaduais ou federais, para a realização dos projetos de construção, e materiais necessários para armazenar determinados produtos da agricultura familiar	1) Viabilizar convênios com organizações para expandir os galpões comunitários	1) Renovação e construção em outros quilombos, a partir desses convênios
MELHORAR A QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO	1) Baixa experiência no cultivo de algumas culturas 2) Organização individual na hora do plantio	1) Perda da plantação por falta de manejo correto	1) Formação específica para quilombolas na área de assistência técnica	1) Parcerias com organizações que oferecem bolsas de assistência técnicas, que sejam destinadas a quilombolas, que assegure alimentação, traslado e hospedagem, caso os quilombolas tenham que se deslocar para outra cidade	1) Ampliação dessas bolsas de cursos técnicos em todo o estado
FALTA A REGULARIZAÇÃO DA PRODUÇÃO JUNTO A VIGILÂNCIA SANITÁRIA	1) Predominância do uso de venenos em algumas produções 2) Manejo incorreto das plantações 3) Burocracia para acessar as informações para regularização	1) Pouca comercialização	1) Formação no âmbito da prática certa, no manejo em toda estrutura da produção 2) Assessoria de organizações que já conhecem os processos sanitários na produção	1) Aquisição de bolsas para formar quilombolas na área de vigilância sanitária para estar mais próximo da comunidade e dos projetos	1) Novas turmas para o curso de vigilância sanitária e ampliação para outros quilombos
ABASTECIMENTO IRREGULAR DE ENERGIA ELÉTRICA, PREJUDICANDO O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO	1) Distanciamento das redes elétricas da comunidade 2) Burocracia nas novas orientações para instalação de postes de energia	1) Perda da produção quando necessário utilizar refrigeradores para guardar os produtos 2) Acesso ao local de armazenamento à noite reduzido, devido a falta de luz externa e interna	1) Levantamento das principais comunidades que têm esse problema 2) Viabilizar o acesso à energia, a partir de políticas públicas que diminuam o gastos e facilitem o acesso das redes elétricas nos quilombos	1) Ampliação dessas políticas públicas para outras comunidades quilombolas	1) Revisão dos sistemas de energia e estudo para viabilizar projetos de energia solar em pequena escala, para abastecer as casas e galpões dos quilombos